



HOME ARTIGOS CRÔNICAS ENTREVISTAS GERAL MEUS TEXTOS SOBRE ▾

Buscar no blog



Murillo de Aragão
é cientista político

Blog do Noblat

POLÍTICA

Hiroshima, meu amor

16/06/2016 - 01h10

Alguns políticos acreditam que, após as delações de Marcelo Odebrecht, Léo Pinheiro e Sérgio Machado, não restará muita informação a ser revelada pela Operação-Lava Jato. Por quê?

A lógica por trás do raciocínio é a seguinte: no petróleo não existiria nada financeiramente mais importante do que as operações que envolveram Odebrecht, OAS e o então presidente da Transpetro. Qualquer outro evento no âmbito da Lava-Jato seria menor, pouco expressivo. Não creio.

Os desdobramentos dessa investigação ainda vão gerar muitas reflexões e consequências, destinadas a depurar o sistema político. Assim como o filme Hiroshima, meu amor, clássico de Alain Resnais de 1959 sobre a tragédia de Hiroshima, na Segunda Guerra, mostrou o dilema, anos depois, de personagens prisioneiros de uma vida sem perspectivas.

O certo é que, num primeiro momento, a combinação das três delações mencionadas vai implodir o ex-presidente Lula, a presidente afastada Dilma Rousseff, ex-ministros do PT, caciques do PMDB, entre outros. Será uma imensa devastação que desfigurará a política nacional, tal como aconteceu com Hiroshima há 71 anos. E depois? O que acontecerá?

O passo seguinte será a digestão do escândalo por parte do Supremo Tribunal Federal (STF). Enquanto o juiz federal Sérgio Moro, responsável pelo andamento da Lava-Jato, em Curitiba, já condenou mais de 100 pessoas, o STF avança em ritmo prudente. Aqui e ali, por causa do absurdo da situação, ocorre uma decisão mais aguda, a exemplo da prisão do então senador Delcídio do Amaral e do afastamento do deputado Eduardo Cunha, presidente da Câmara.

Está muito claro que o Supremo não quer atravessar o sinal do ponto de inflexão institucional antes que se defina a situação de Dilma Rousseff. Até lá, as emoções serão mais pontuais do que processuais. E talvez deva ser assim mesmo.

No entanto, entre o hoje e o amanhã, teremos as três delações, todas com alto poder de destruição. O que vai acontecer? Primeiro, devemos considerar que os principais partidos políticos do país vão sair estropiados do processo, com desfalque de lideranças. Depois, após a definição do impeachment, um processo de depuração será deflagrado pelas investigações do STF. Qual será o alcance desse processo? Não sabemos.

O certo é que nada será como antes. Política e eleições não serão as mesmas. A elevação dos padrões será decisiva, ainda que nem tudo deva melhorar de uma hora para outra. Mas as decisões do

STF permanecerão, por um bom tempo, como radioatividade, corroendo as entranhas do sistema político nacional.



Hiroshima reduzida a escombros após a bomba atômica. 8 de setembro de 1945 (Foto: AP)

ÚLTIMAS DE BRASIL



BRASIL

Sede do Diretório Nacional do PT é atacada em SP



BRASIL

Caso Celso Daniel: STF autoriza MP a retomar investigação contra Dirceu

BRASIL

Senado não vai aprovar aumento para ministros do STF, dizem líderes

MEDIDA PROVOCARIA EFEITO CASCATA COM AUMENTO DO TETO SALARIAL DO FUNCIONALISMO PÚBLICO



1
comentário

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os [termos de uso](#), denuncie. Leia as [perguntas mais frequentes](#) para saber o que é impróprio ou ilegal.

Este conteúdo não recebe mais comentários.

• **Ziembinski Pedro**

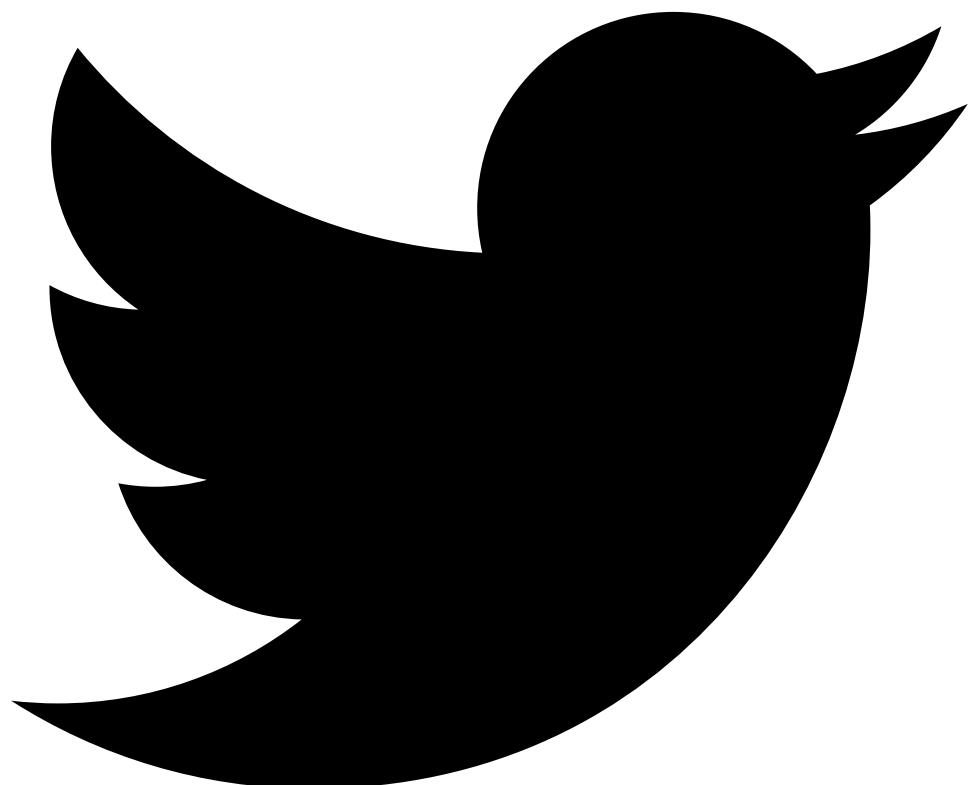
[denunciar](#)

há 14 dias

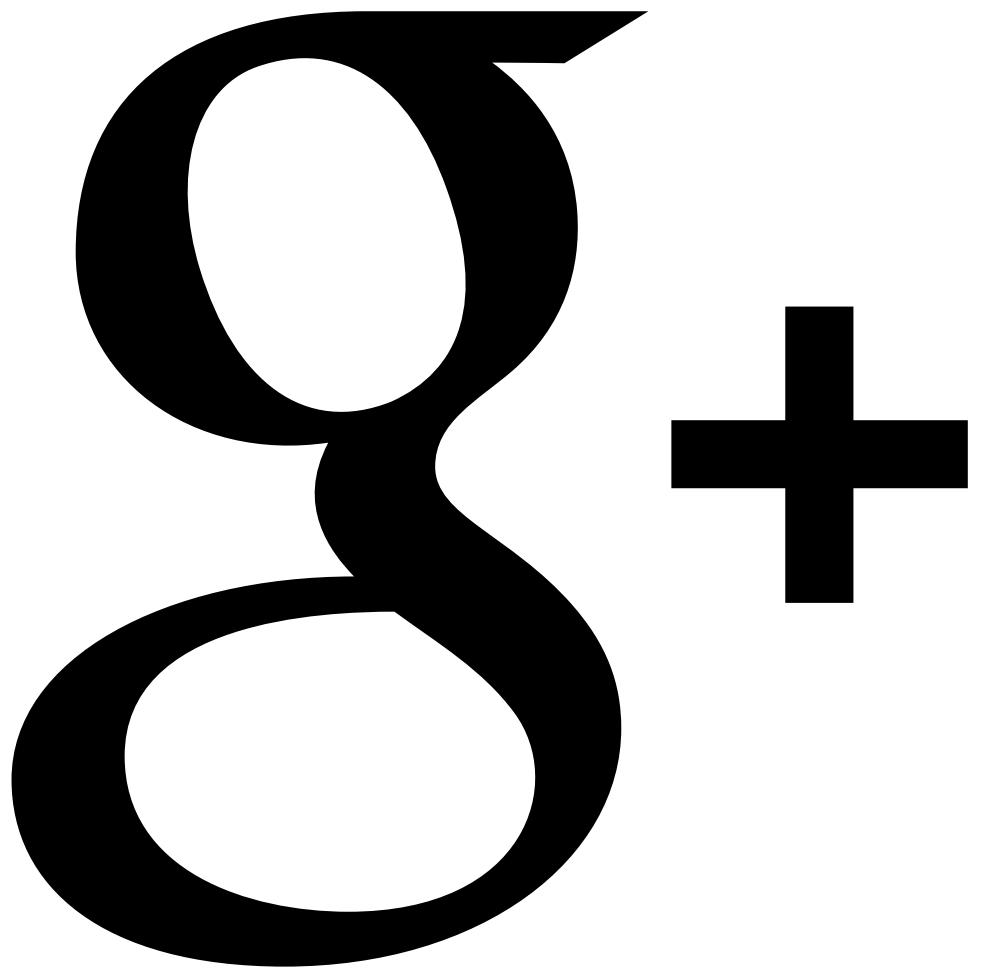
Será? Toda vez que temos um escândalo na política envolvendo corrupção, os ingênuos declaram que nada será como antes. Foi assim com Collor, depois os anos do orçamento, a reeleição comprada, o mensalão, o petrolão e outros. Isso vai passar e tudo voltará a ser como dantes no quartel de Abrantes.



Facebook



Twitter



Google+

| Shopping



| Shopping

even

| Shopping

zoom Receba
busque por produtos buscar